

O sujeito na virada do milênio.

(um ensaio reflexivo através da teoria do sujeito

de Alain Badiou).

Eliseu Gomes [\[1\]](#)

English Abstract

THE individual in the new millenium

Eliseu Gomes

Rev. Eliseu Gomes, who is Master in Theology with emphasis in Counseling, and theological lecturer at Faculdade Teológica Batista do Paraná, analyses the hole of man and his challenges in the new century. A philosopher called Alan Badiou bases his analysis on the Individual Theory.

Introdução

Seja o teólogo, o filósofo, o psicólogo, o pesquisador ou de outra ciência, o tema “sujeito” encontra espaço, relevância e obtém opiniões diversas. E, entende-se que, principalmente quando se está frente a frente a um evento de grande relevância. O sujeito não aparente surgir de uma maneira bem mais acentuada. A exemplo pode ser citado, e o tema trata da questão da mudança de século. Provavelmente mais importante ainda, a visualização de um novo milênio!

As reações podem ser bem diferentes. Se para alguns, temores começam a surgir naturalmente nas áreas do viver em virtude de experiências não conhecidas, para outros, entretanto, um júbilo nervoso, angustiante. Esta euforia surge de algo não explicado. Sensível, mas não tocado. Dentre as experiências vivenciadas, destaca-se a que acompanha o sujeito por toda a vida: o medo frente aquilo que a ele é desconhecido. Aquilo de que não se tem ciência, mas se possui consciência. Ou no dizer de Kant a causa noumenon, a busca da coisa em si.

1. A angústia do sujeito

Todo sujeito possui o conhecimento do que seja angústia, seja por vivenciá-la ou por estar frente a frente com alguém que a vivencia. Esta angústia é liberada no sujeito que, de várias maneiras tenta explicar o drama pelo qual está passando.

A angústia reflexiva é bem antiga e conhecida. Poetas, escritores, dramaturgos. Tem sido descrita de várias formas, seja por dramatizações, por escritos, ou como um soneto, por exemplo.

*“Tanto de meu estado me acho incerto,
Que em vivo ardor tremendo estou de frio;
Sem causa, juntamente choro e rio;
O mundo todo abarco e nada aperto.
É tudo quanto sinto um desconcerto;
Da alma um fogo me sai, da vista um rio;
Agora espero, agora desconfio,
Agora desvario, agora acerto.
Estando em Terra, chego ao Céu voando;
Numa hora acho mil anos; e é de jeito
Que em mil anos não posso achar uma hora.*

Se me pergunta alguém por que assim ando,

Respondo que não sei; porém suspeito

Que só porque vos vi, minha Senhora.¹

Algo que Camões desconhecia, mas a princípio inundava o seu sujeito. De apenas ver, contemplava, sentia a angústia!

À medida que o evento se aproxima, conseqüentemente produz ou produzirá mudanças que o sujeito desconhece, mas sente que se aproximam. Essas mudanças por sua vez independem do querer deste sujeito.

Observe a maneira pela qual Alain Badiou, filósofo francês, descreve ser o sujeito: “Um sujeito é primeiramente aquilo que fixa um evento indecível, porque assume o risco de decidi-lo”².

O evento a princípio não está decidido por acontecer. Mas, diante do novo contexto, diante do novo, do evento, surge o novo sujeito, a nova criatura! (O teor bíblico já indica esse novo sujeito: “As coisas velhas já passaram³ eis que tudo se fez novo”⁴).

2. A angústia religiosa.

Uma das importantes realidades então que se insurge contra o sujeito é a “angústia religiosa” por causa da mudança de milênio. Os prognosticadores anunciam caos e promulgam “certezas”. Diante das

“certezas” religiosas apregoadas, surgem perguntas: O que será produzido no terceiro milênio? O que mudará?

O que acontecerá com o sujeito que inevitavelmente sofrerá com o não conhecido, mesmo que esse sofrer seja a curto, médio, ou longo prazo? Perguntas que por vezes só serão respondidas diante da atitude do sujeito para com o evento, o novo, o então desconhecido.

Uma resposta já está implícita nas perguntas anteriormente feitas: surgirá um Novo Tempo! Esse Novo Tempo já é diferente daquele que anteriormente o sujeito estava acostumado a vivenciar. “Havendo fidelidade ao evento nasce um novo sujeito”.⁵

Quer o sujeito deseje ou não, o novo tempo se apresenta e com muito vigor. E o que há de gerar o nascimento do novo tempo, é a angústia. Produzida pelo desconhecido, mas que na realidade é conhecido. Se não pela atitude racional, pela convivência emocional. Esse conhecido é a morte! Qual morte? A morte do Velho Tempo! O evento produz o temor que passa pelo iniciar da negação até a raiva, barganha, depressão (ativa e passiva), chegando finalmente a aceitação. O Novo Tempo está chegando... o novo milênio, o terceiro milênio. A morte do Velho Tempo! O sujeito diante do descrito, tem consciência da perda, sabe que está por natureza inseparavelmente ligado a essa perda, mas este mesmo sujeito não deseja perder. A angústia aumenta!

Na realidade do dia a dia, observa-se o fato de que ocorre uma “troca”.

O tempo do calendário dos 1000 (mil), ao qual já se está acostumado, pelo tempo do calendário dos 2000 (dois mil) que é o novo, o desconhecido, o nublado.

A segurança profética religiosa da certeza do não ver está terminando. Em seu lugar surge a segurança profética religiosa da certeza do saber. Entretanto, esta segurança profética traz consigo uma angústia. Até então o saber estava no campo da sensibilidade, e esse por sua vez será consumido pelo saber da presencialidade: o visto! O sujeito espera e vê a passagem do milênio.

3. A Angústia do Novo Milênio

O novo milênio será o milênio da dualidade? Da incerteza e da certeza? Do bom e do mau? A certeza científica se impõe, em virtude do avanço de novas tecnologias e descobertas. A incerteza religiosa também se impõe, pelo processo conturbado de “profecias” apocalípticas. Utilizando-se o juízo de atribuição, o qual atribui qualidade a algo, pode-se então, alegar que o bom e o mau são as qualidades que interessam ao sujeito no contexto do novo milênio. Numa linguagem oral, em submissão ao prazer, pode ser traduzido por “comerei” ou “cuspirei”. Esse realmente será o milênio da certeza e da incerteza! O bom será comido, o mau será cuspidado. Que 3º milênio! Poderá ser o milênio das vertentes.

As teorias criacionistas e evolucionistas continuarão litigando pela posse da verdade? Enquanto se discute a certeza e a incerteza, a verdade e a não verdade, o saber e o não saber, o terceiro milênio continua se aproximando... E o Sujeito onde está? Como está? O que faz?

4. O surgimento do sujeito

O Sujeito está e continua à procura de respostas; entretanto a fundamental está no interior desse mesmo Sujeito. O evento que virá produz uma ruptura com a situação em que o animal humano se encontra. Desta ruptura, emerge um Sujeito. Alain Badiou desenvolve

esta Teoria do Sujeito, justamente a partir de um evento que demande ao animal humano a criação de uma nova situação. A fidelidade a este evento produzirá um traçado de verdade. Este processo é chamado de Ética das Verdades. Como exemplo apresenta a descoberta da Teoria da Relatividade por Einstein. Trata-se de um evento no campo da ciência, que produziu uma ruptura na situação científica da época. A fidelidade a este evento implicou na impossibilidade de se manter a mesma leitura no campo da física, fazendo com que outras leituras, isto é, outros traçados pudessem ser produzidos, conseqüentemente outras verdades. Esses traçados são chamados de Verdades. Mas onde se encontra o Sujeito neste processo? Este sujeito se encontra, à medida que se oferece como suporte ao traçado de uma verdade que o excede. Com relação ao exemplo da Teoria da Relatividade, o Sujeito e a comunidade científica que, fiel ao evento da descoberta de Einstein, possibilitou o traçado de um novo paradigma na ciência (uma nova verdade); ou seja, o Sujeito jamais será dado previamente, mas será sempre produzido no encontro com algo que o excede e ao qual ele deve se manter fiel. Para onde se dirige o Sujeito do próximo milênio? É necessário adotar uma posição. Ocupar o espaço. Para onde se está indo? Em busca do seu próprio espaço. Um já bem conhecido: o espaço da Criação. No princípio era o Verbo... Um Verbo com mais de 1000 (mil) anos, com mais invenções, um Verbo repleto de realizações. Dentre todas, a principal: o Verbo do Sujeito! A criatura se tornando Criador. Criando através do Verbo. Eis que crio novos céus e uma nova terra...⁶ Eis que o próprio sujeito, o criador, cria agora o seu novo tempo. Predito, esperado e almejado. O tempo que muda, que traz um evento capaz de transformar. Será o tempo do retorno às origens? A origem da criação, das águas, ou a origem do eterno devir no Criador? O sujeito se encontrara porque caminha para o novo tempo. E caminha porque encontra em si mesmo o Sujeito da criação.

Considerando as questões até agora apresentadas, o processo da angústia está e continua instaurado e não pode ser considerado como em um plano inferior.

O processo apocalíptico é apregoado. A certeza e a incerteza estão de mãos dadas. O Sujeito está a cada dia à procura do seu espaço como “criador”; o processo de clonagem. E o que mais se faz necessário? Esperar! Esperar confiantemente no Sujeito Criador, o que está no sujeito que diante do evento, do novo milênio, toma atitudes.

5. O Sujeito Ativo e Passivo

A atitude de resposta ao evento, ao novo milênio, pode ser duas? Seguindo para um milênio de vertentes, de dualismo, sujeito pode vir tornar-se a ser passivo ou ativo. O Sujeito passivo é caracterizado pelo sofrimento, assumindo a vitimização e a identificação com o reconhecimento do mal que lhe é feito, ou que lhe foi feito. Uma completa identificação com o ser objeto. O completo reducionismo da subjetividade. O Sujeito Ativo é o interventor, onde o mal que o acomete ou acometeu, precisa ser eliminado. Essa identificação diante do evento traz certa dificuldade para com o sujeito frente a optar pela fidelidade do evento. Não é possível reduzir o homem à condição de vítima de um mal, desprezando sua singularidade no mundo dos seres vivos. Seria como que reduzir o sujeito a sua subestrutura animal. O sujeito preocupado apenas com a sua sobrevivência, em não sofrer maus tratos com ou pelo evento que se aproxima. O Sujeito reage para ser ativo a fim de que, na pressuposição da Universalidade do Sujeito, encontre-se a “imagem e a semelhança de Deus”. O sujeito criador que está por vir, que possui a definição ante ao evento é vigoroso.

Conclusão.

Diante de todo esse processo até então apresentado, com a presença marcante da angústia, com a descoberta do sujeito que está latente em cada ser à espera de tornar-se ativo, surge a chegada do 3º milênio. Na esperança de que o sujeito da Criação crie no sujeito criatura o processo da certeza, surge uma expectativa muito grande. O que fazer? Como agir? É como estar diante da dualidade do bem e do mal. Como que no compasso das águas de um aquário cheio de peixes, houvesse uma dança do corpo livre navegando no contexto. A música composta nos e pelos quatro quadrantes do universo, como uma sinfonia agradável de ouvir, mas sem se conhecer para onde ir. O novo milênio trará convicções! A espera redundara em convicção. É o eterno devir da filosofia. Mas os que já experimentaram a ação do evento no sujeito criação, aguardam. Eu espero, eu aguardo. “Eu creio a fim de entender”.⁷ Que o sujeito ao deparar-se com o evento do novo milênio, seja de tal forma fiel ao sujeito criador, a fim de ser instaurado um tempo de confiança do sujeito em relação a si mesmo. Um tempo de mais respostas e menos dúvidas. Bem vindo terceiro milênio! ■

Via Teológica Volume 02 – Número 02 –
Dezembro / 2000 p. 103 - 110

¹ Luiz de Camões. *Soneto 91*

² Alain Badiou, *Para uma nova teoria do sujeito*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994, p. 45.

³ Bíblia Sagrada. *2 Coríntios 5.17*

⁴ Grifo do autor

⁵ Alain Badiou, *Para uma nova teoria do sujeito*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

⁶ Bíblia Sagrada, *Isaías 65.17*

⁷ Agostinho. *Confissões*.

^[1] Eliseu Gomes da Silva, Bacharel em Teologia com especialização em Educação. Mestre em Teologia na área de Aconselhamento. Trabalha como Conselheiro Pastoral há 17 anos. É professor de Crescimento Pessoal e Hermenêutica na Faculdade Teológica Batista do Paraná e também pastor da Igreja Batista de Araucária, PR.